



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL ADJUNTO DA PRESIDÊNCIA
PARA OS ASSUNTOS PARLAMENTARES

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de Sua
Excelência a Presidente da
Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Nº Processo	Angra do Heroísmo
S/2534/2019	16-07-2019	SAI-SRAPAP/2019/376		26-09-2019

**ASSUNTO: REQUERIMENTO N.º 686/XI – RECUPERAÇÃO DA ESPÉCIE DE
COELHO-BRAVO NA ILHA DAS FLORES**

Exmo. Senhor,

Em resposta ao requerimento referido em epígrafe, subscrito pelo Senhor Deputado João Paulo Corvelo da Representação Parlamentar do Partido Comunista Português, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, encarrega-me S. Exa. o Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares de informar o seguinte:

1. Tem o Governo Regional conhecimento se existe crescimento na população de coelho-bravo na ilha das Flores?

O surto de Doença Hemorrágica Viral (DHV), ocorrido no início de 2015 na ilha das Flores, provocou uma diminuição significativa na abundância de coelho-bravo. Entretanto, os resultados dos censos de coelho-bravo, que o Serviço Florestal da ilha das Flores realiza com uma periodicidade mensal, não evidenciam qualquer crescimento significativo, indicando apenas que a abundância de coelho-bravo se mantém estável, embora apresentando ainda valores baixos.

2. Tem o Governo Regional alguma estratégia concreta para recuperação da espécie de coelho-bravo na ilha das Flores?

A resposta a esta questão já foi dada no âmbito de um requerimento apresentado à Assembleia Legislativa da RAA, nos mesmos termos e pela mesma representação parlamentar (PCP), em maio de 2017.



Para a situação particular da população de coelho-bravo da ilha das Flores, a estratégia passa essencialmente por uma vigilância ativa, através da monitorização da evolução populacional da espécie, pela execução do programa de monitorização do impacto da DHV nas populações de coelho-bravo na RAA, implementado em 2015, e por garantir que a população desta espécie não é exposta a fatores perturbadores, especialmente de caráter cinético, por forma a conseguir reagir naturalmente e de forma consistente.

Refira-se que a ilha das Flores muito provavelmente representará um caso único na Europa, onde uma população de coelho-bravo foi exposta à nova variante da DHV sem ter sido previamente exposta à variante inicial da doença (1989).

3. Tem o Governo Regional conhecimento quais as percentagens de crescimento demográfico desta espécie na ilha das Flores?

À semelhança do que é feito noutras regiões do mundo, na Região Autónoma dos Açores a abundância de coelho-bravo é monitorizada através de um índice de abundância relativa (número de coelhos observados por quilómetro percorrido). Este índice não corresponde ao tamanho efetivo da população, isto é, ao número total de coelhos, mas as suas variações estão correlacionadas com variações neste parâmetro populacional. Deste modo, um crescimento populacional traduzir-se-á num aumento nos valores do índice de abundância, e um decréscimo populacional numa diminuição nesses valores.

Atualmente, a monitorização é efetuada com uma periodicidade mensal, por forma a acompanhar atempadamente quaisquer efeitos de eventuais surtos de DHV, sendo que as variações interanuais da abundância são avaliadas em fevereiro e setembro, que correspondem aos períodos antes e após a reprodução, respetivamente.

Em setembro de 2014, imediatamente antes do primeiro surto de DHV, a abundância de coelho-bravo (\pm IC 95%) na ilha das Flores era de $7,10 \pm 2,05$ coelhos/km. Nos períodos homólogos de 2015, 2016, 2017 e 2018 as abundâncias eram de $0,26 \pm 0,20$, $0,26 \pm 0,19$, $0,14 \pm 0,17$ e $0,37 \pm 0,21$, respetivamente. Assim, em setembro de 2018 a abundância média corresponde apenas a 5% da abundância que se observava em setembro de 2014, antes da chegada do vírus da DHV à ilha.

Em fevereiro de 2014, a abundância era de $10,32 \pm 3,47$ coelhos/km. Nos períodos homólogos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 as abundâncias eram de $0,21 \pm 0,17$, $0,52 \pm 0,31$, $0,73 \pm 0,39$, $0,21 \pm 0,34$, $0,62 \pm 0,49$. Neste período, em 2019, a abundância corresponde apenas a 6% da abundância que se observava em fevereiro de 2014, antes da chegada do vírus da DHV à ilha.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL ADJUNTO DA PRESIDÊNCIA
PARA OS ASSUNTOS PARLAMENTARES

4. Tem o Governo Regional conhecimento do que impede a capacidade de recuperação das populações de coelho-bravo?

A particularidade de se tratar da primeira vez que a população de coelho-bravo da ilha das Flores é exposta a uma variante do vírus da DHV poderá, por si só, justificar a morosidade na recuperação da população local a exemplo do sucedido nas restantes ilhas dos Açores, aquando do primeiro surgimento deste vírus, em 1989.

A população de coelho-bravo da ilha das Flores não estava preparada, ao nível das suas defesas naturais, contra agentes biológicos deste tipo, pelo que é natural que a recuperação se processe de forma mais lenta.

Deve ainda realçar-se que esta nova variante do vírus, ao contrário da anterior, afeta principalmente os coelhos mais jovens, afetando deste modo a capacidade de reposição dos efetivos populacionais.

5. Tem o Governo Regional conhecimento de um novo surto de DHV?

Sempre que são encontrados cadáveres de coelhos-bravos são recolhidas amostras biológicas para despistagem do vírus, sendo estas amostras enviadas para os laboratórios do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, da Universidade do Porto (CIBIO-UP).

Desde o surto do início de 2015, foram confirmados 6 casos positivos de DHV em 7 coelhos-bravos analisados, e que corresponderão a um surto de DHV, que terá ocorrido em 2017. Desde essa data, não há registo de qualquer outro animal morto ter sido recolhido e amostrado.

Como referido anteriormente, a abundância de coelho-bravo nas Flores tem-se situado em níveis baixos, o que torna mais difícil verificar a ocorrência de eventuais surtos, pois os poucos eventuais cadáveres serão sempre de difícil deteção.

Com os melhores cumprimentos, e *consideração*

A Chefe do Gabinete

Lina Maria Cabral de Freitas

Lina Maria Cabral de Freitas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada: 2648	Proc. n.º 54.04.08
Data: 019/09/26	N.º 686/XI